

2. Evaluación Institucional, Planeamiento Estratégico y Gestión Universitaria

Gestão Universitária e Memória Institucional da UFSCar

Prado, Samanta; Gracioso, Luciana; Costa, Luzia

samanta_prado@hotmail.com; lugracioso@yahoo.com; luziasigoli@gmail.com

Centro de Educação e Ciências Humanas

Universidade Federal de São Carlos

Resumen

A gestão universitária apresenta objetivos diversos e uma variedade de setores responsáveis por desenvolver estratégias institucionais. Particularmente, a Memória Institucional (MI) pode ser considerada um elemento chave no funcionamento das universidades, inclusive para subsidiar ações de gestão. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 2018, completou 50 anos de fundação. Ao longo do tempo, várias ações foram implementadas para realizar seu planejamento e a manutenção de suas atividades institucionais. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar, de 2013, reconhece a importância da memória para a gestão da instituição, entre seus objetivos prevê implantar uma política de informação, comunicação e memória na universidade. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre os elementos que possam subsidiar a identificação e a preservação da MI, tendo em vista a consolidação da proposta de criação da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) na UFSCar, de 2016. Pretende-se contribuir com a gestão universitária, por meio de elementos relacionados à MI. A pesquisa é do tipo bibliográfica, documental e exploratória, com base no levantamento de informações de universidades federais brasileiras, sobre suas iniciativas relacionadas à MI. Partimos da ideia de que a MI tem um potencial estratégico para a gestão universitária. Como resultados obteve-se que os centros de memória identificados possuem nomenclaturas distintas, e estão vinculados a diferentes setores das universidades. As coleções ligadas à MI são variadas em formato e suporte. Esses elementos podem servir como base para que a gestão universitária desenvolva estratégias relacionadas ao desenvolvimento da instituição.

Palabras clave: Gestão Universitária, Memória Institucional, Centro de Memória.

Introducción

A gestão universitária se apresenta com objetivos e compromissos diversos e conta, incluindo com uma vasta variedade de setores responsáveis por planejar, desenvolver e aplicar estratégias organizacionais e institucionais. Ainda que contenha elementos de caráter mais corporativo (ou seja, a partir do momento em que utilizamos na universidade conceitos usualmente pertinentes a empresas e corporações, como, por exemplo, planejamento, estratégia, eficácia, eficiência, responsabilidade social, entre outros) podemos inferir que a gestão universitária se apresenta de uma forma mais complexa se comparada à de outras organizações. Entre suas características apontamos: os objetivos múltiplos, entre esses, ser voltada para ensino, pesquisa e extensão; seu alto nível de especialização funcional, em sua maioria, docentes e servidores com elevado grau educacional; a sua função de prestadora de serviços à população, conseqüentemente seu papel de transformação decorrente de seu caráter de transmissão e produção cultural e científica.

A estrutura universitária tem como alicerce Estatutos, Regimentos, Planos de Desenvolvimento (Desiderio & Ferreira, 2004), entre outros documentos institucionais, que permitem que a missão, os objetivos, os valores, as metas da

instituição sejam elaborados e pautados. Assim como outras instituições, a universidade sofre influências externas (de ordem política, social, econômica, cultural, dentre outras) o que acarreta constantemente impactos em sua estrutura, na forma de como o planejamento e a gestão serão conduzidos.

Em todo o processo que envolve sua estruturação organizacional, a gestão universitária conta com a participação de diversos atores institucionais, setores acadêmicos (pedagógicos), serviços administrativos, documentos institucionais (ofícios, portarias), bem como outros elementos que contribuem para seu funcionamento (Matos, 2004). Da mesma forma, ela é marcada pela responsabilidade de seguir decisões e diretrizes, em consonância com o que foi desenhado pelo seu colegiado, seus planos, projetos e sua capacidade orçamentária.

Podemos destacar que a trajetória da gestão da universidade influencia tanto a escolha de ações de caráter estratégico, quanto auxilia no processo de preservação de sua história, e na criação de sua identidade. Em certa medida, só é possível planejar, projetar a gestão universitária, a partir do momento em que se conhece seu passado, como base para compreender o presente e planejar o futuro. O conceito de memória se torna

relevante para este estudio, e é básico para possibilitar a reflexão sobre o conceito de memória institucional. Um primeiro ponto a ser observado é que a ideia de memória pode ser pensada a partir de diferentes enfoques.

Segundo Le Goff (2003), a memória nos remete a um conjunto de funções psíquicas pelas quais o ser humano utiliza ou representa informações referentes ao passado. Esse conjunto de funções psíquicas não deve, no entanto, ser associado unicamente à memória individual. Esse processo de recuperação e representação do passado acontece a partir das funções cognitivas individuais, mas se desenvolve por meio das relações sociais. Para Le Goff (2003), a preservação da memória social é fundamental para a história, assim como todo o seu processo, seja de limitar ou de ampliar a informação.

Para Halbwachs (2006) a memória é um saber criado e socialmente construído. Ela é mais ampla que as lembranças de um único indivíduo, podendo ser associada ao resgate e à preservação do passado social, um passado vivido coletivamente. No entanto, a memória não está ligada apenas ao passado, ela pode ser associada também ao presente e ao futuro.

Nos estudos de Icléia Thiesen (1997), a memória é um elemento fundamental para o funcionamento das instituições, das

universidades. Por meio da memória, as instituições podem reter as informações que interessam para seu funcionamento. Particularmente o conceito Memória Institucional (MI), é tido como um conceito híbrido, pois ele trabalha tanto na esfera da memória quanto das instituições. A MI é uma memória que não é construída só internamente, ou seja, as informações provêm tanto de dentro quanto de fora das instituições. A MI, segundo Thiesen (1997), está em constante evolução, pois é elaborada com o passar do tempo, sendo o reflexo de uma trajetória social e histórica. Pensando na universidade, sua memória se torna um elemento importante para a comunidade interna e externa e para o processo de construção da própria instituição.

O que podemos inferir é que a MI concebida por uma universidade detêm, em sua forma e conteúdo, informações que remetem a sua trajetória. Essa trajetória agrega tanto as características da universidade como uma instituição de conhecimento, de saberes, que é legitimada e sustentada pela sociedade, quanto os elementos de caráter estratégico, que possibilitam o seu planejamento, seja de médio e longo prazo (Matos, 2004). O que temos é que a MI, longe de ser apenas um resgate do passado, pode ganhar um papel de destaque em todo o processo

organizacional, auxiliando a la universidad a alcanzar sus objetivos y metas.

La mantención y la preservación de la MI permiten que la gestión universitaria realice evaluaciones, diagnósticos e implementaciones, teniendo en cuenta la consolidación de sus objetivos, de sus actividades institucionales, sus sectores y sus servicios. En otros términos, la MI puede contribuir para mantener a la institución más dinámica y viva, además de orientar la continuidad de sus funciones y objetivos.

Podemos, para además de los aspectos conceptuales, señalar que, para que haya preservación y mantención de la MI, es preciso que las universidades creen condiciones para ello. En Brasil, algunas universidades federales implementaron, a lo largo del tiempo, acciones o políticas orientadas para el desarrollo de su MI. Particularmente, en el caso de la Universidad Federal de São Carlos (Universidad Federal de São Carlos [UFSCar], 2018) la institución viene movilizando más intensamente a partir de 2010, aunque se percibe que siempre hubo preocupación en este sentido.

La UFSCar fue creada el 22 de mayo de 1968, por el Decreto nº 62.758, aunque su creación ya hubiera sido promulgada por la Ley 3.835, de 13 de diciembre de 1960, junto con la federalización de la Universidad de Paraíba, siendo que sus actividades efectivas tuvieron inicio el 13 de marzo de 1970, en las instalaciones de la antigua

Fazenda Trancham, en São Carlos. La UFSCar fue la primera universidad federal creada en el Estado de São Paulo y la única, hasta el momento, localizada en el interior del Estado. Actualmente posee cuatro *campi* en las ciudades de São Carlos, Araras, Sorocaba y Lagoa do Sino (UFSCar, 2018).

Historicamente, podemos señalar que la UFSCar fue instituida como una fundación en el auge del régimen militar-autoritario brasileño (1968), así como otras instituciones federales que surgieron en la misma época. Sguissardi (1993) buscó analizar la historia de la UFSCar desde su creación. Uno de los aspectos de la UFSCar, señalados es su modelo de fundación. La fundación tiene una tendencia descentralizadora, al contrario del modelo de autarquía, que es centralizado (Sguissardi, 1993).

De acuerdo con el decreto instituidor del Estatuto de la Fundación (1968) (Sguissardi, 1993), de la Fundación Universidad Federal de São Carlos (FUFSCar), se establece que la institución tendrá al Rector de la Universidad como el Presidente de la Fundación. Entre otros puntos importantes que el Estatuto trae, podemos destacar: las competencias del presidente de la Fundación; el Patrimonio y el Régimen Financiero; el Consejo de Curadores y sus competencias; e, principalmente, el objetivo de mantener a la universidad como una institución orientada para el estudio,

pesquisa e extensão, presente até os dias atuais.

Ao longo do tempo, a UFSCar vem desenvolvendo ações que visem fortalecer seus objetivos, metas, visões para bem se posicionar nos contextos nacional e internacional do ensino superior e vem reconhecendo a importância da memória para a gestão da instituição.

Nesse cenário podemos apontar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como um documento institucional que vem respaldar as suas ações. Como um fator estruturante, o PDI é voltado para a criação de estratégias e o estabelecimento de dispositivos normativos que caracterizam o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, tendo em vista alcançar os objetivos da instituição. (Desiderio & Ferreira 2004).

Vale ressaltar que o PDI, legalmente, teve como base para sua elaboração a Lei 10.861 (*Lei nº 10.861, 2004*), a mesma que oficializou o Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) em 2004. A partir dos objetivos do SINAES nasce a ideia da criação de um planejamento voltado para as IES brasileiras e de avaliação sistemática de suas ações, definida por meio da Portaria nº 300 (*Portaria nº 300, 2006*) Essa portaria reconhece o PDI como um documento institucional que, entre outros pontos, diz respeito a seus dispositivos legais, missão

da instituição, organização institucional, planejamento, avaliação, diretrizes para os projetos pedagógicos, abrangendo um período de 5 anos de duração. Um novo avanço ocorre com a publicação do Decreto nº 5.773 (*Decreto nº 5.773, 2006*), cujo artº 16, possibilita que o PDI possua uma nova estrutura, bem como novos procedimentos a serem elaborados e analisados.

A proposta de elaboração do PDI da UFSCar, apresentada inicialmente em 2002 pelo Conselho Universitário (ConsUni), teve como motivação o término do Plano Diretor elaborado em 1985 (Universidade Federal de São Carlos-[UFSCar], 2004), com suas metas alcançadas. O PDI da UFSCar, cuja elaboração teve como início em 2011, sendo finalizado e aprovado pelo ConsUni, em 2013 foi estruturado em três grandes aspectos: Acadêmicos, Organizacionais e Físico-Ambientais. De forma geral, o PDI da UFSCar é construído coletivamente com a comunidade interna e externa, e tem como base eixos de informações transversais decorrentes do cotidiano institucional, das análises institucionais, das avaliações, das políticas pedagógicas institucionais, entre outras, que viabilizem a criação de estratégias, bem como orientem as ações e decisões institucionais (UFSCar, 2004).

Em suas Diretrizes (Geral e Específica) propostas que remetem à memória da instituição, destaca-se entre as Diretrizes Específicas apresentadas, no item 3.6 Diretrizes Específicas – Artes, Cultura e Comunicação que se desdobra em três diretrizes específicas, relacionadas com as finalidades deste estudo, sendo elas:

3.6.2 Promover a compreensão da gestão da informação, comunicação e memória como transversal à Universidade, como temas estratégicos e prioritários para a gestão da Instituição, criando e mantendo política de investimento em pessoal e recursos financeiros, bem como de captação de recursos externos, que viabilize a atuação estratégica da UFSCar em Artes, Cultura e Comunicação;

3.6.38 Elaborar e implementar política de preservação da memória institucional e de suas relações com a memória da Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura;

3.6.39 Criar e manter condições infraestruturais, financeiras e de pessoal para o funcionamento de um centro de memória voltado à preservação e à disseminação do patrimônio da Universidade, da Educação e da Ciência e Tecnologia. (Universidade Federal de São Carlos [UFSCar], 2013, p. 31-33)

Com base na análise dessas Diretrizes Específicas do PDI, temos que a MI torna-se um elemento importante, como já dito, um fator estratégico para a gestão

universitária. A elaboração, a implementação de políticas e de unidades voltadas para preservação e manutenção do seu patrimônio, da sua produção científica, tecnológica e administrativa, ou seja, da sua MI, são tidos como fatores importantes para o desenvolvimento de suas ações de planejamento e atividades institucionais. A MI cria condições para o desenvolvimento de estratégias, planos e ações que possibilitem que seu o seu funcionamento seja constantemente aprimorado.

O desenvolvimento de um Centro de Memória (CM), como postulado pela diretriz específica 3.6.39, vem a ser uma estrutura importante a fim de contribuir para a criação de estratégias para a gestão universitária. De forma geral, compreendemos o CM como uma reunião, marcada pelo diálogo e pela interconexão, entre os elementos de resgate, avaliação, tratamento técnico e preservação de um acervo heterogêneo, relacionado ao conhecimento e às informações relativas à vida da instituição, nesse caso pública (Camargo & Goulart, 2015). Essa interdisciplinaridade, presente em suas atividades, conjuntamente com o seu caráter híbrido, caracteriza o Centro de Memória da seguinte forma: “Centro” significa uma unidade de articulação e controle, de não fragmentação; “Memória” significa uma ideia de repositório, ou seja, de armazenamento das informações que

estão contidas nos documentos da instituição.

No CM há uma continuidade de esforços e ações voltados para a acumulação de documentos, relacionados à finalidade de organizar a maioria do material produzido ao longo da história da instituição. Esses documentos nas instituições são voltados não só para seu passado, mas para seu futuro e seu presente direto. Segundo Camargo e Goulart (2015) no cenário atual dos CM, tanto públicos quanto privados, o agrupamento de documentos de uma determinada instituição é um elemento probatório do seu funcionamento, de suas atividades, de seus serviços. No caso específico das universidades, esses aspectos podem ser verificados por meio: das atas de reuniões de conselhos, com as participações de docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo; da consolidação de editais voltados para o ensino, pesquisa e extensão; dos processos administrativos relacionados à contratação ou/e rescisão de serviços; entre outros. Esses documentos probatórios que são acumulados pela instituição, em certo sentido, têm a intenção de gerar informação sobre a própria instituição, a fim de produzir conhecimento em virtude de seus objetivos, sejam eles corporativos, organizacionais ou até mesmo intelectuais.

No caso das universidades, o capital intelectual é o que rege seu funcionamento mais que os outros capitais (corporativo, empresarial). O foco principal de um centro de memória são os documentos relacionados às atividades-fim da instituição a que pertence (ou seja, aquelas atividades relacionadas aos objetivos principais da instituição, seja por meio de produtos ou serviços). O CM considerará que arquivos, bibliotecas e museus se apresentam também como produtores desse capital intelectual.

Essas três entidades, cada qual com sua particularidade, metodologia, objetivo e técnica (Camargo & Goulart, 2015), historicamente são capazes de gerar, reunir, armazenar e disponibilizar a informação, permitindo o acesso por diversos setores, possibilitando que a informação ali contida via documento torne-se matéria-prima para a construção de uma memória de cunho institucional, ou seja, segundo Camargo e Goulart (2015):

Há documentos de todos os gêneros: textuais, audiovisuais, sonoros, iconográficos, além de objetos e artefatos. No caso de organizações que produzem para o varejo, o centro de memória costuma incorporar embalagens e material de divulgação e propaganda de diversos tipos e formatos. Mas há também documentos representativos de outras atividades: maquetes e plantas; boletins

de circulação interna; relatórios de prestação de contas; relatórios de sustentabilidade; troféus, medalhas e placas de homenagem, notícias e reportagens fotográficas relacionadas e eventos importantes. (...) Cabe mencionar, finalmente, a presença de documentos de caráter técnico e especializado, que servem de apoio às atividades da organização: ensaios, teses, artigos científicos, sondagens de opinião, indicadores econômicos, coletâneas de legislação, informes e muitos outros. (p.71)

Os centros de memória visam preservar os elementos capazes de reconstituir a trajetória da instituição e na mesma medida, fornecer elementos para que a instituição se projete no futuro.

Diante desse cenário, a UFSCar cria em 11 de maio de 2017, por meio da portaria GR nº 242, considerando a resolução do ConsUni, nº 870, a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA), esta vinculada ao Gabinete da Reitoria. A UMMA tem como finalidade garantir o registro, a guarda, a organização, e o acesso da memória na UFSCar, bem como seu patrimônio cultural. O processo administrativo para a criação da UMMA foi iniciado em setembro de 2016. A Pró-reitora de Extensão (PROEX) da UFSCar, por meio de seu ofício Of. PROEX nº. 119/2016

solicita ao reitor o pleito da criação da UMMA. Essa solicitação já havia sido deliberada pelo Conselho de Extensão na 82ª Reunião Ordinária do dia 15/09/2016, que como resultado da apresentação do Relatório da Comissão de Memória, constatou a necessidade da continuidade de trabalhos na área, bem como da criação de uma política voltada para essa temática. Complementar a esse documento, temos o Ofício SPDI nº 034/2016 da Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI) que enfatiza a importância do 1º Seminário de Informação, Comunicação e Memória da UFSCar, que aconteceu em 2010, e das contribuições advindas do Grupo de Trabalho (GT) desse evento, ou seja, “Contribuições para a estruturação da unidade multidisciplinar de memória e arquivo histórico na UFSCar”. Ressalta também a importância da continuidade do trabalho, solicitando apoio institucional para esse fim. Segundo as propostas idealizadas por meio das sínteses de discussão do GT anteriormente mencionado, foi proposto o seguinte objetivo principal para a UMMA é preservar a memória, a história sociocultural evidente no patrimônio – material e imaterial - da UFSCar. Entre os principais objetivos específicos definidos segundo a resolução do ConsUni, nº 870:

1).promover a integração de estudos e pesquisas inter multi e trans disciplinares visando desenvolver teorias e boas práticas para identificação, conservação, organização e disponibilização dos acervos e coleções históricas da UFSCar; 2) identificar e organizar os acervos, de natureza histórica, sejam eles bibliográficos, iconográficos, documentais, filmográficos, sonoros, cartográficos e museológicos e outros, produzidos pela UFSCar ao longo de sua história; 3) promover um espaço de interação, convivência, garantindo à comunidade, interna e externa, o acesso e a fruição dos bens culturais gerados pela UFSCar.

Para que esses objetivos sejam alcançados, e dessa forma se iniciem as ações da unidade, é estabelecida a criação de grupos e subgrupos de trabalho, com estudos e pesquisas de forma multi/inter/transdisciplinar. A expectativa dessa iniciativa é resultar tanto na criação de teorias quanto de boas práticas relacionadas à memória. Entre esses elementos, apontamos: 1) o próprio estabelecimento de critérios a fim de identificar o valor histórico das coleções e documentos; 2) o estabelecimento de espaços e técnicas de conservação de diversas coleções; 3) após a identificação dessas coleções, o próprio desenvolvimento de metodologias que visem a organização das mesmas; 4) a

disponibilização de acervos e coleções históricas, tendo em vista seu acesso e proveito dos bens que foram produzidos pelas instituição; 5) a criação de espaços de formação; e 6) a realização de outras atividades relevantes, importantes para o desenvolvimento da unidade de memória.

Para o desenvolvimento dessas atividades, serviços e práticas, a proposta da UMMA considera duas perspectivas relacionadas ao espaço físico: I) de forma imediata e de caráter provisório, assim como II) de médio prazo, de acordo com suas necessidades. No primeiro caso (de forma imediata e de caráter provisório), o espaço físico atenderia à própria identificação dessa coleção, assim como os itens de 1 a 4 acima – isto é, no que concerne o desenvolvimento de atividades, (multi/inter/transdisciplinares) e no que se relaciona à própria organização dessa coleção (tratamento técnico, conservação, disponibilização).

Já no segundo caso (de médio prazo), o objetivo do espaço físico será atender aos itens restantes, 5 e 6, e eventualmente os outros itens também seriam incluídos. Além da própria guarda dessa coleção, seria um local que auxiliaria na guarda de coleções que se apresentam de forma dispersa na universidade. Logo, seria um local para o seu tratamento físico, acondicionamento, entre outras ações. A proposta da UMMA apresenta-se de forma mais ampla do que a própria ideia de

guarda e recolhimento desses documentos, que em certo grau está relacionado com a memória institucional, como já dito.

Podemos dizer que a variedade de ações proporcionada pela UMMA condiz com a própria ideia de uma universidade e sua missão. Particularmente no caso de uma universidade pública, como é o caso da UFSCar, pode destacar seu compromisso social de desenvolvimento de conhecimento científico, cultural e educacional. Em outros termos, por meio do acesso à memória institucional da universidade, a UMMA pode vir a possibilitar a criação de estratégias institucionais a fim de auxiliar sua gestão universitária, bem como que uma democratização do acesso ao seu conhecimento pela sociedade.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre os elementos que possam subsidiar a identificação e a preservação da Memória Institucional, tendo em vista a consolidação da proposta de criação da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) na UFSCar, de 2016.

Materiales y Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, que tem como base o levantamento de informações de

universidades federais brasileiras, sobre suas iniciativas relacionadas à MI. Metodologicamente, a escolha da realização de uma pesquisa exploratória tem como intenção obter maior familiaridade com o campo da pesquisa (Gil, 2010), para que se tenha uma visão geral da temática estudada, uma vez que a literatura sobre o tema é escassa. No caso desta pesquisa, optamos por realizar consulta aos *sites* institucionais das universidades, fazendo uso das seguintes palavras-chave: Memória Institucional, Memória Científica, Centro de Memória, Arquivo, Museu, Unidade de Memória, Divisão de Memória, Lugares de Memória. Essas palavras foram identificadas durante a leitura dos textos teóricos, e eventualmente após as pesquisas iniciais nos site das universidades.

A partir desse ponto, adotamos uma abordagem descritiva: por meio da análise dos *websites* dessas instituições, descrevemos tanto a forma como foram feitas as buscas, quanto os principais elementos das iniciativas relacionadas à MI que foram identificadas. Para o embasamento de ambos os procedimentos técnicos foi realizado tanto um estudo bibliográfico quanto documental.

A pesquisa bibliográfica se pauta na literatura científica que trata dos conceitos de gestão universitária, planejamento institucional, memória institucional e

centro de memoria. Já a pesquisa documental abre a possibilidade de se trabalhar com documentos institucionais que façam menção à memória das instituições de ensino, pesquisa e extensão, como por exemplo: decretos, estatutos, processos, regimentos, portarias, ofícios, notícias, incluindo materiais que estejam disponíveis tanto em formato físico quanto *on-line*, por meio de *sites* institucionais das universidades que noticiam sobre a história da instituição e a preservação da sua memória. Para a realização desta pesquisa partimos do pressuposto de que a MI tem um potencial estratégico para a gestão universitária.

Resultados y Discusión

Como resultado da pesquisa exploratória, como descrito anteriormente, o uso das palavras-chave selecionadas permitiu a buscas e acesso em 8 universidades federais, sendo elas: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os resultados parciais, a partir da análise dessas oito universidades federais permitiu se fazer uma identificação das coleções das universidades pesquisadas, tendo uma ideia dos vínculos e de quais

documentos que mais estão presentes nas coleções relacionadas à memória institucional. No caso dos vínculos os centros de memória em questão estão, em sua maioria, vinculados ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) e Gabinete do Reitor (GR) da Instituição. A subordinação a estas estruturas reflete a forma como a memória é desenvolvida, estruturada e que tipos de profissionais estão relacionados às suas atividades. Podemos inferir que, no caso do SIBI há o envolvimento de profissionais mais especificamente da área de Biblioteconomia; já no Gabinete do Reitor há uma composição mais diversificada.

No caso das coleções das universidades federais pesquisadas, quantitativamente, identificou-se as seguintes coleções: textual/documental (8), coleção museológica (7), coleção iconográfica (6), coleção bibliográfica (4), coleção científica (3), coleção cartográfica (2) e as demais, coleção audiovisual, coleção arquitetônica e coleções artísticas e culturais (1).

A UMMA da UFSCar encontra-se em fase inicial de concepção de sua estrutura, que será oportunamente apreciada pelo colegiado superior, cujo esboço da proposta pode ser visualizado na Figura 1, a seguir:



Figura 1: Esboço do organograma da UMMA

A análise comparativa entre as coleções das universidades pesquisadas com as coleções que estão sendo propostas para integrar a UMMA da UFSCar, pode ser observada no Figura 2, a seguir:

Coleções Universidades Federais	Coleções UMMA UFSCar
Coleção Documental/Textual	Coleção Arquivística
Coleção Museológica; Coleção Bibliográfica	Coleção Museológica Coleção Bibliográfica especial
Coleção Arquitetônica	Coleção (memória) Arquitetônica
Coleção Audiovisual	Coleção Multimeios
Coleção Artística e culturais	Patrimônio cultural coleção imaterial)

Figura 2: Comparação entre coleções das universidades federais e coleções da UMMA

As demais coleções das universidades pesquisadas (iconográfica, científica, cartográfica) não são retratadas no organograma, embora possam ser inseridas dentro de alguma das coleções

mencionadas. O que temos é que as coleções referidas podem servir de base ou mesmo de ideia para criação de novas coleções. A inserção dessas coleções no organograma como um novo tópico na estrutura permitiria que a coleção iconográfica, por exemplo, tivesse uma frente voltada somente para ela, não sendo incluída, por exemplo, em coleções arquivísticas. Outra possibilidade seria a própria inserção dessas frentes como subáreas das coleções existentes, ou seja: coleção iconográfica uma subárea de estudo ou subgrupos inseridos da coleção arquivística e, outro exemplo, coleção científica como subárea de estudo ou subgrupos de trabalhos inseridos na coleção museológica.

Os resultados, mesmo que de forma parcial, nos mostram como alguns elementos, como no caso as coleções de outras universidades federais, podem vir a contribuir para o processo de desenvolvimento da UMMA na UFSCar. Mas da mesma forma, podemos apontar que a UMMA, mesmo com um organograma em fase de elaboração, nos apresenta outros tipos de documentos, coleções e até patrimônios que estejam relacionados à memória da instituição.

Neste sentido, damos destaque para a incorporação, segundo os moldes da estrutura UMMA: do patrimônio histórico regional; estudos do patrimônio natural e da paisagem. O patrimônio histórico

regional está relacionado ao entorno dos municípios no qual há os campi da UFSCar, São Carlos, Sorocaba, Araras e Lagoa do Sino. A identificação do patrimônio histórico regional reflete tanto na universidade quanto na própria região, município. Dessa forma, há a preservação e valorização do patrimônio material e imaterial que, sobretudo, compõem a memória institucional da universidade.

Por sua vez, no caso dos estudos do patrimônio natural e da paisagem, podemos visualizar, por exemplo, no caso da UFSCar no campus de São Carlos, o Cerrado localizado na região Norte; os pinheiros que dividem a região norte e sul; o lago artificial que divide o campus, assim como árvores, campos, plantas que fazem parte da história da instituição.

Esses novos estudos podem vir a contribuir tanto com a criação da UMMA quanto como referência para outras universidades, sejam aquelas que já possuem algum centro de memória, sejam aquelas que venham a criar futuramente elementos para compor, identificar, caracterizar sua memória institucional.

Conclusiones

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre os elementos que possam subsidiar a identificação e a preservação da MI, tendo em vista a consolidação da proposta da da Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) na UFSCar. Para tanto, toma-se como base o

levantamento de informações de universidades federais brasileiras, sobre suas iniciativas relacionadas à MI.

No primeiro ponto, identificamos que, em sua maioria, esses centros estão vinculados ao SIBI e ao GR. A subordinação a essas unidades reflete a forma como a memória é percebida pelos gestores, e que tipos de profissionais estão relacionados às suas atividades. No caso do SIBI, há uma tendência maior de envolvimento de profissionais mais especificamente da área de Biblioteconomia. Já os GR podem ser compostos por um grupo mais multidisciplinar, como é o caso da UFSCar.

No segundo ponto temos o predomínio das seguintes coleções: textual/documental, museológica, iconográfica, bibliográfica, científica, cartográfica, audiovisual, arquitetônica, artísticas e culturais. No esboço de organograma apresentado da UMMA, ainda não institucionalizado, todas essas coleções estão presentes, com exceção das coleções iconográfica, científica e cartográfica. Para futuros trabalhos no processo de desenvolvimento da UMMA, sugerimos a incorporação dessas coleções como frentes de trabalho ou até mesmo como subáreas de coleções já existentes, como no caso da coleção iconográfica, que pode ser incorporada

como subárea de estudio ou subgrupo de trabalho da coleção arquivística. Em decorrência dos resultados também foi visível, por meio da análise do organograma da UMMA, a possível contribuição dessa unidade para com outras universidades. Diferentemente das demais iniciativas, a UMMA inclui os seguintes elementos em sua estrutura: o patrimônio histórico regional; os estudos do patrimônio natural e da paisagem. Esses elementos podem vir a ser acrescentados nos centros de memória já existentes, ou em universidades que planejam a criação de seus centros.

Bibliografía

Camargo, A. M., & Goulart, S. (2015).

Centros de memória: Uma proposta de definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo.

Decreto nº 5.773 (2006, 9 de maio).

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais nos sistema federal de ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Recuperado de <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>

Desiderio, M., & Ferreira, A. P. F. (2004).

Desafios da gestão universitária. In

XVSEGet. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende: AEDB. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/artigos2004.php?pag=GP>

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas.

Halbwachs, M.(2006). *A Memória Coletiva.* São Paulo: Centauro.

Le Goff, J. (2003). *História e memória.* Campinas: Ed. Unicamp.

Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004 (2004, 15 de abril). Institui o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, seção 1. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>

Matos, M. T. N. B. (2004). *Memória Institucional e Gestão Universitária no Brasil: o caso da Universidade Federal da Bahia.* (Tese de doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Portaria nº 300, de 30 de janeiro de 2006. (2006, 31 de janeiro). Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES. *Diário Oficial da União*, n 22,

seção I. . Recuperado de
<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=197099>

<https://www2.ufscar.br/ufscar/apresentacao>

Sguissardi, V. (1993). *Universidade, fundação e autoritarismo: o caso da UFSCar*. São Paulo: Estação da Liberdade.

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES)

Thiesen, I. (1997). *Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica*. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2004). *A construção do Plano de Desenvolvimento Institucional*. Recuperado de <http://www.pdi.ufscar.br/documentos/plano-de-desenvolvimento-institucional-da-ufscar-.pdf>

Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. (2013). *Versão Final aprovada pelo Conselho Universitário em 20/12/2013*. Recuperado a partir de <http://www.pdi.ufscar.br/diretrizes-gerais-especificas-e-para-gestao-do-espaco-fisico>

Universidade Federal de São Carlos-UFSCar..(2018). *Apresentação*. Recuperado de